Usando diferentes conjuntos de dados e metodologias, vários autores mostraram que as políticas de accoutability, mesmo as de baixo risco, consistindo na mera divulgação de informações referentes às notas dos alunos, têm efeitos significativos e positivos no comportamento dos alunos. Figlio e Lucas, 2004, mostraram que as políticas de prestação de contas de baixo risco têm fortes efeitos nas escolhas dos pais e se refletem nas mudanças nos preços da habitação; Figlio e Rouse, 2006, usando dados da Flórida, onde foi lançada uma política de hard stake, estimaram os efeitos do estigma e da ameaça de vouchers no desempenho das escolas e concluíram que as melhorias nas escolas com baixo desempenho eram, de fato, muito grandes.; Chakrabarti, 2008, examinou o impacto de diferentes esquemas de incentivo e mostrou que o programa de accountability da Flórida em 1999 melhorou inequivocamente o desempenho das escolas. Hanushek e Raymond, 2004, também relataram um aumento na pontuação de todos os estudantes, após a introdução de políticas de accountability nos EUA, embora tenham encontrado um impacto muito mais fraco das políticas de low stake em relação aos efeitos de medidas sequenciais ou high stake. Usando dados de Pisa 2003 para mais de 180.000 estudantes de 27 países da OCDE, Schutz et al., 2007 também encontraram uma relação positiva entre accountability e resultados acadêmicos.

Apesar do efeito positivo do aumento de accountability relatado na literatura, muitos veem a publicação de ranking como enganosa, enfatizando que as classificações mais altas exibidas por escolas particulares derivam exclusivamente do contexto mais favorável de seus alunos, e não da melhor qualidade de ensino das escolas particulares. Além disso, teme-se que a divulgação pública de maus resultados possa reforçar o desempenho negativo das escolas já desfavorecidas, sem qualquer efeito positivo compensador considerável nas escolas inicialmente “boas”. No entanto, essa conseqüência negativa da accountability aos alunos desfavorecidos não é relatado inequivocamente na literatura. Por exemplo, usando dados da Flórida, Chiang, 2009, concluiu que as escolas com "pior desempenho", quando sujeitas a uma política de responsabilidade de high stake, de fato melhoraram sua produção educacional e que essas melhorias persistiram no médio prazo, particularmente para matemática.

O impacto da classificação das escolas na equidade foi abordado em diferentes perspectivas na literatura. Analisando o impacto da atribuição de notas escolares no mercado imobiliário da Flórida, Figlio e Lucas, 2004, concluíram que o fornecimento de informações sobre a qualidade das escolas teve fortes consequências distributivas negativas, pelo menos no curto prazo. O estudo de Schutz et al., 2007, analisou o impacto de diferentes sistemas de avaliação dos alunos e concluiu que, apesar de ter um forte efeito positivo para todos os alunos, os exames de saída externos tendem a aumentar a desigualdade, beneficiando menos alunos com baixo status socioeconômico.

Existe um vasto escopo de literatura empírica que trata das diferentes maneiras possíveis pelas quais os sistemas de accountability podem ser "enganados" ou até levar a resultados educacionais perversos. Cullen e Reback, 2006, usando dados em painel para o Texas na década de 1990 e Figlio e Getzler, 2002, usando dados para a Flórida, concluíram que as escolas manipulavam a composição dos alunos que realizavam os exames para maximizar as classificações; Jacob, 2005, usando dados de painel para estudantes de Chicago, mostrou que escolas e professores reagiram estrategicamente à política de responsabilidade, investindo muito em habilidades específicas de teste (facilmente observáveis) ao custo de outros resultados escolares, que não eram tão facilmente mensuráveis ​​e enganaram o sistema em várias formas; Reback, 2009, usando dados do painel de alunos do Texas, descobriu que o fenômeno de “ensinar para a série” é verdadeiro e leva escolas e professores a concentrarem seus esforços em alunos marginais, à custa de bons e maus alunos. O uso de dados para Chicago, Neal e Schanzenbach, 2010, levou a uma conclusão semelhante. Portanto, pode-se argumentar que quaisquer efeitos benéficos relatados da prestação de contas foram apenas o resultado de escolas jogarem ou enganarem o sistema, sem conteúdo real no que diz respeito à avaliação eficaz da qualidade.